



atriz
pesquisadora
escritora

ANA LUIZA RIOS

Atriz, pesquisadora e escritora.

Formada em Artes Cênicas, Mestre em Artes, Graduanda em Letras.

Trabalha com Cinema, Literatura e Teatro.

Ministra oficinas de escrita, teatro e atuação para o cinema.

Pesquisa atualmente as relações entre corpo, imagem e palavra; a escrita como gesto e como performance; as narrativas contemporâneas e os processos de escrita de mulheres artistas.



**Paraíso (2019)
espetáculo infantil**



**Nossos Mortos (2018)
a partir de Antígona, de Sófocles**



**Leonce e Lena (2012)
a partir da obra George
Büchner**



Ivánov (2011)
a partir da obra de Anton Tchekhov



João Botão (2010)
espetáculo infantil



O cantil (2008)
a partir do texto A exceção e a regra de Berthold Brecht



**Mais pesado é o céu
(a estrear)**

**longa-metragem, direção Petrus
Cariry**



**A filha do palhaço
(a estrear)**

**longa-metragem,
direção Pedro
Diógenes**



**A vida são dois dias
(a estrear)**

**longa-metragem,
direção Leonardo Mouramateus**



**Cabeça de nêgo
(2021)**

**longa-metragem,
direção Déo Cardoso**



**O clube dos canibais
(2018)
longa-metragem,
direção Guto Parente**



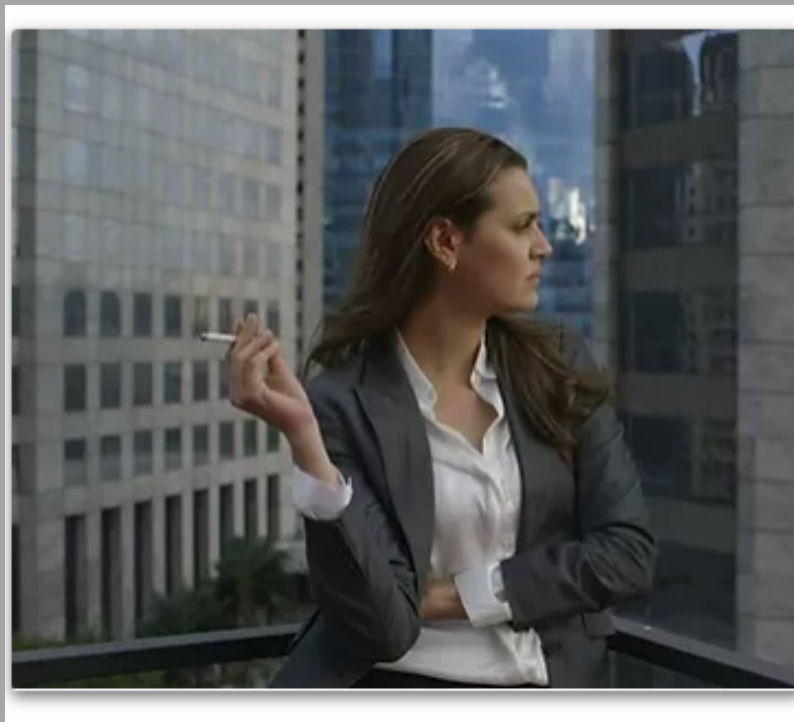
**Era Vânia
(a estrear)
curta-metragem,
direção Ticiano Augusto**



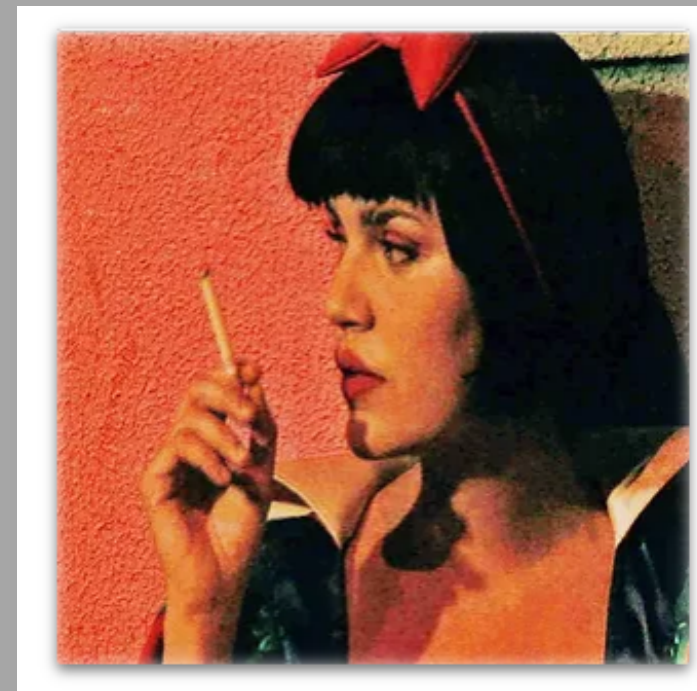
**Marco
(2019)
curta-metragem,
direção Sara Benvenuto**



**O último trago
(2017)**
longa-metragem,
direção Pedro Diógenes,
Luis Pretti e Ricardo Pretti



**A era de ouro
(2016)**
curta-metragem,
direção Leonardo
Mouramateus e Miguel
Antunes Ramos



**Princesa
(2010)**
curta-metragem,
direção Rafaela
Diógenes



ciclo_04
09 - 13 nov / 2020

UM CHÃO É UM RASTRO
experiência de investigação
das relações entre corpos e escritas

com **ANA LUIZA RIOS**

ÁQUINATEATROMÁQUINATEATROMÁQUIN

mínimas ficções



por Ana Luiza Rios



tumblr

Buscar corpos em esboços

Criar conta Seguir corpos em esboços

Corpos em Esboços: Presenças e Memórias

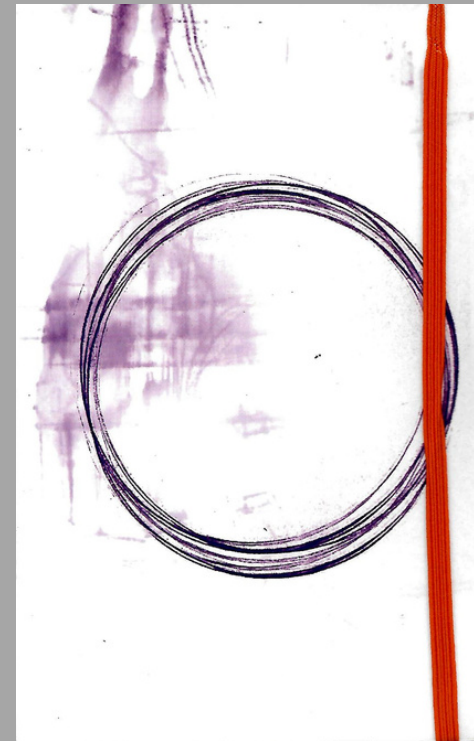
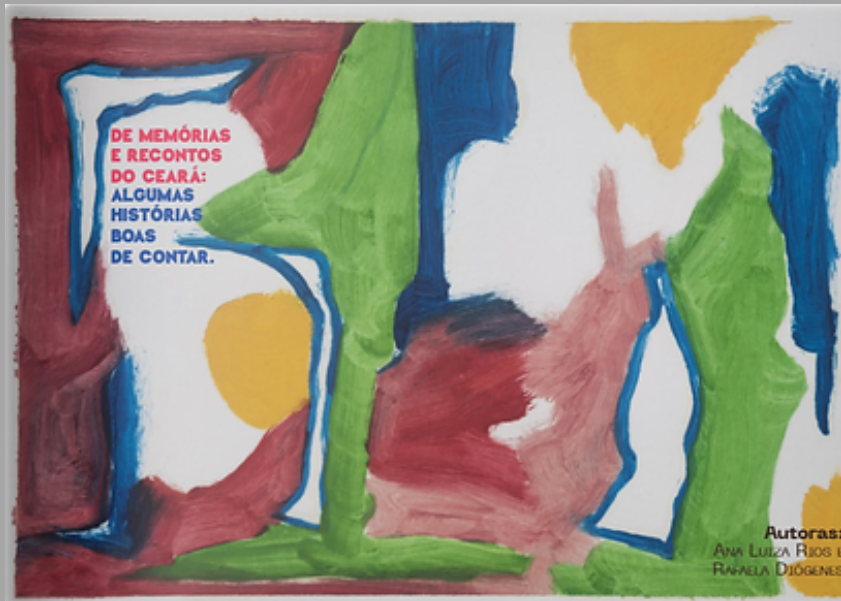
POSTS CURTIDAS SEGUINDO ARTISTAS COLABORADORAS ARTISTAS PARTICIPANTES SOBRE ARQUIVO

Para disparar nossos encontros!

O que é a escrita?
Como o corpo se implica na escrita e a escrita no corpo?
Corpo e palavra femininos.

MELHORES FOTOS

Publicações



SETE
ESTRELAS
DO GRANDE
CARRO

TEATRO MÁQUINA

Melhor Atriz no 13. Festival For Rainbow – Fortaleza/CE, com o curta metragem Marco (dir: Sara Benvenuto, 2019).

Melhor Atriz no 15. Cinefest Gato Preto – Lorena/SP, com o curta metragem Marco (dir: Sara Benvenuto, 2019).

Melhor Atriz no Festival Primeiro Plano – Juiz de Fora/MG, com o curta metragem Princesa (dir: Rafaela Diógenes, 2010).

27 de janeiro | 19h

Biblioteca Pública Estadual do Ceará (BECE)

Cada um é multidões:
Literatura e outras linguagens artísticas - Literatura para encenar

Mediação:
Ana Luiza Rios

Rafael Martins

Andréia Pires

conexão
bandeira

BATE-PAPO AO VIVO

@grupobandeiradasartes

DIA 29/10
QUINTA-FEIRA, ÀS 18H

Nossa Arte, Nossa Resistência

Realização: bandeira das artes

CONVIDADA:
ANA LUIZA RIOS
ARTISTA
TRANSLINGUAGEM
DO GRUPO TEATRO MAQUINA

MEDIAÇÃO:
BRUNA LEÃO
ATRIZ

A arte do lembrar

| LEITURA | Com foco no público infantojuvenil, livro reconta história de grandes personalidades cearenses

“O que estamos fazendo para preservar nossa memória?” Para muitos, essa pergunta sequer é relevante, mas se nossa memória se perde, o que nos resta? Marcas Garvey, ativista e jornalista, já dizia: “Um povo sem conhecimento da sua história, sua origem e sua cultura é como uma árvore sem raízes”. Nesse sentido, as atrizes e escritoras Ana Luiza Rios e Rafaela Diógenes lançam, no dia 18 de abril, o *De Memórias e Recontos do Ceará*: algumas histórias boas de contar, um e-book e audiolivro que, assim como seu título já indica, trata de saudar nossa memória e de re-contar a história de algumas personalidades ilustres que a marcaram.

O livro narra a história de dez personalidades cearenses: Antonieta Noronha, Bárbara de Alencar, Bode Iôô, Dragão da Mar, Inocência, Jovita Fátima, Mádio Gomes, Nice Firmeza, Patalisa do Assaré e Rachel de Queiroz. A obra mistura relatos biográficos e vivências das personagens com aquela pitada de ficção, o que a torna ainda mais chamativa para o público infantojuvenil, o foco das autoras. “Nós começamos a conversar sobre o desejo de desenvolver um projeto de literatura para a infância que explorasse a memória cultural como um aspecto importante e vivo da nossa história”, conta Ana Luiza.

Para Rafaela Diógenes, sua experiência como professora de educação infantil e sua paixão

por contar histórias foi decisiva para a ideia inicial do livro, ela conta que procurava criar narrativas que ajudassem seus alunos a superar medos e que o principal objetivo do livro, escrito por ela e por Luiza, é alimentar o sentimento de identidade em crianças e adolescentes.

Outro ponto importante é a mistura de várias formas de arte dentro da obra. Cada história foi ilustrada por artistas diferentes. As imagens são diversas e feitas com técnicas e estilos distintos. Como é o caso da ilustração que retrata a pintora e bordadeira Nice Firmeza, de autoria da ilustradora Simone Barreto que também trabalha com bordados. A imagem de Nice é um bordado cheio de cores e detalhes

A ilustradora explica que esse foi o seu maior desafio, exatamente pela dificuldade que é representar fielmente os detalhes das linhas de expressão do rosto de Nice.

“Nesse momento em que a gente está tão ligado às telas e às tecnologias, pode ser que muitas das crianças imaginem que esse retrato vai ser uma fotografia”, reflete Simone. Ainda sobre esse cruzamento, as autoras, enquanto atrizes, também colocaram muito dessa forma de arte na obra, potencializando o cruzamento entre as linguagens artísticas. O lançamento oficial do livro conta com a presença da escritora Paula Yemanjá e do escritor Edivaldo Batista. (Graziene Bastos/Especial Livro 01/2023)



Antonieta Noronha é uma das personagens retratadas no livro.

De Memórias e Recontos do Ceará

Quando: Dia 18, às 16 horas
Onde: Canal do Projeto Tui Tui no YouTube

Lançamento do livro digital e audiolivro

DE MEMÓRIAS E RECONTOS DO CEARÁ: ALGUMAS HISTÓRIAS BOAS DE CONTAR.

18 de abril // 16h

no Youtube do Projeto Tui Tui

autoras

Ana Luiza Rios

Rafaela Diógenes

Clipping

Teatro Máquina estreia temporada de "Nossos Mortos" em São Paulo



Bodas de zinco

Em 2013, o cenário do Teatro Máquina completa dez anos de trabalhos e conquistas com remontagens

MARTINA DE ARAÚJO

Três anos atrás, no dia 20 de maio de 2013, o Teatro Máquina completava dez anos de existência. Desde então, o grupo tem se dedicado a trazer para o palco obras de autores clássicos e contemporâneos, além de produções próprias. A trajetória do grupo é marcada por conquistas e desafios, mas sempre com o compromisso de oferecer ao público uma experiência teatral única.



SABRA MAZI
MAI
 "Lamentação" do Teatro Máquina em uma montagem de Sabra Mazzi. A obra é baseada no texto de Carlos Drummond de Andrade e foi montada em 2013. A atriz Sabra Mazzi é a protagonista da peça.

Em 2013, o cenário do Teatro Máquina completa dez anos de trabalhos e conquistas com remontagens. O grupo tem se dedicado a trazer para o palco obras de autores clássicos e contemporâneos, além de produções próprias. A trajetória do grupo é marcada por conquistas e desafios, mas sempre com o compromisso de oferecer ao público uma experiência teatral única.



A materialidade do pranto

O mito grego de Antígona orienta a criação do oitavo espetáculo do grupo Teatro Máquina com dez anos de atuação em Fortaleza. Com estreia e curta temporada no Sesc Pompeia, em São Paulo, *Nossos mortos* modula a tragédia de Sófocles, escrita no século V, com dados históricos de um dos massacres ordenados pelo Estado brasileiro contra movimentos populares socioreligiosos que despontaram no Nordeste, entre os séculos XIX e XX.

Assim como Sófocles e outros poetas da época clássica, que retomaram mitos antigos a partir da tradição oral, o grupo colheu relatos de moradores da região do Ceará, no sul cearense, sobre o assassinato de centenas de pessoas da comunidade

A PRIMEIRA MAQUININHA

NA BUSCA POR UM DIÁLOGO INOVADOR, TEATRO MÁQUINA TRAZ AOS PALCOS O ESPETÁCULO JOÃO FOCANÇO, AGORA NO PÚBLICO INFANTIL.

JOÃO FOCANÇO É O PRIMEIRO ESPETÁCULO DO TEATRO MÁQUINA PARA O PÚBLICO INFANTIL.

Uma montagem, com um texto que sempre atualiza, mas mantém o diálogo entre o passado e o presente, João Focanço é a primeira obra do grupo para o público infantil. O espetáculo é baseado no texto de João Focanço e foi montado em 2013. O grupo tem se dedicado a trazer para o palco obras de autores clássicos e contemporâneos, além de produções próprias. A trajetória do grupo é marcada por conquistas e desafios, mas sempre com o compromisso de oferecer ao público uma experiência teatral única.

Clipping

O POVO
 20 DE ABRIL DE 2013

vida & arte

Ana de Hollanda E O DIREITO AUTORAL

INSTRUMENTO DA CULTURA QUE TEM INTERESSE EM AUMENTAR A VISIBILIDADE DA LITERATURA

UM TCHÉKHOV INTIMISTA

O grupo do Teatro Máquina estreia hoje temporada de *hanon*, seu mais recente espetáculo. Na adaptação do texto homônimo do escritor russo Anton Tchekhov, o grupo descobriu delicadezas e compaixão com o público uma cena mais íntima

Uma montagem, com um texto que sempre atualiza, mas mantém o diálogo entre o passado e o presente, *hanon* é a primeira obra do grupo para o público infantil. O espetáculo é baseado no texto de Anton Tchekhov e foi montado em 2013. O grupo tem se dedicado a trazer para o palco obras de autores clássicos e contemporâneos, além de produções próprias. A trajetória do grupo é marcada por conquistas e desafios, mas sempre com o compromisso de oferecer ao público uma experiência teatral única.

Instagram: @atriz.analuizarios

Whatsapp: (085) 9.99049412

Email: rios.luiza@gmail.com



